

EVIDÊNCIAS

IX Antologia da Sobrames-Sergipe

Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Sergipe

Todos os direitos desta edição reservados aos autores. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome dos autores, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos dos autores (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Diagramação e capa

Joselito Miranda

Fotos dos autores

Acervo particular

Fotografias / Imagens

Acervo autores / Pexels

Revisão

ArtNer

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

D541e

Dias, Lúcio Antônio Prado (Org.).

Evidências – IX Antologia da SOBRAMES Sergipe – Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Sergipe. /Lúcio Antônio Prado Dias (Org.) - Aracaju: ArtNer, 2025.

308p.: il. 15cm x21cm

ISBN: 978-65-83131-49-2

1. Antologia – SOBRAMES – Sergipe

2. Médicos Escritores

3. Ensaaios – Contos – Poesias

I – Título

II – Lúcio Antônio Prado Dias

III – Assunto

CDU: 6: 82 (813.7)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB - 5/975

EDITORA ARTNER

Tel.: (79) 99131-7653 • editoraartner@gmail.com • artner.com.br

Organização
Lúcio Antônio Prado Dias

EVIDÊNCIAS

IX Antologia da Sobrames-Sergipe



**Sociedade Brasileira de Médicos Escritores
Regional Sergipe**

Aracaju-SE



2025



XXX CONGRESSO DA SOBRAMES

1ª JORNADA SERGIPANA DE
MÉDICOS ESCRITORES E ARTISTAS

3 A 5 DE
NOVEMBRO
DE 2026

ARACAJU-SE



www.congressosobrames2026.com.br

+ INFORMAÇÕES

79 99900-8636
79 99999-5506



Apresentação

Chegamos à *IX Antologia da Sobrames Sergipe*. Após uma jornada por temas como *Vida, Humanidades, Sentidos e Percepções*, debruçamo-nos agora sobre as Evidências. Esta edição se torna ainda mais especial por coincidir com a gestão do nosso idealizador, Lúcio Antônio Prado Dias, à frente da Sobrames Nacional, um motivo de imenso orgulho para todos nós.

O tema “Evidências” nos convida a ir além do conceito científico de prova incontestável. Aqui, exploramos as evidências da alma, as marcas indelévels que a experiência humana, de curar e ser cuidado, deixa em nós. É a manifestação clara do compromisso, da transparência e da sensibilidade que norteiam a boa medicina.

Como nas edições anteriores, esta antologia homenageia médicos que dignificaram sua profissão ao unir o conhecimento técnico à empatia. São profissionais que enxergaram no outro a confiança depositada e a honraram com maestria. Um seleto grupo que inspira a todos.

O propósito da Sobrames sempre foi olhar a medicina para além da ciência, buscando compreender o ser humano em sua totalidade. Por meio da arte e das letras, estimulamos colegas, estudantes e outros profissionais a expressarem seus sentimentos, fortalecendo a conexão entre o “eu” do cuidador, o paciente e a sociedade. Mais do que uma coletânea literária, cada antologia é um registro histórico. Ela documenta não apenas o talento de seus autores, mas também a essência de nosso tempo, com suas inquietações, esperanças e reflexões. Assim, a Sobrames reafirma seu compromisso em unir ciência, humanidade e arte, construindo vínculos sólidos que aproximam a medicina do sentir humano.

Que esta nona antologia, *Evidências*, seja um marco inspirador em nossa caminhada de valorização da vida e celebração do conhecimento. Que os leitores, ao percorrerem estas páginas, encontrem não apenas textos, mas testemunhos que tocam a alma e fortalecem o sentido de pertencimento a essa missão maior de cuidar do outro. Nossa profunda gratidão a todos os sobramistas que participam deste e de tantos outros projetos realizados pela Sobrames – Sergipe.

Paulo Amado Oliveira

Presidente da Sobrames - Regional Sergipe

SUMÁRIO

PARTE I

MÉDICO HOMENAGEADO: SABINO PINHO

Tinta, papel e estetoscópio: Sabino Pinho, um médico sergipano à frente do seu tempo.....	15
--	----

PARTE II

MÉDICOS ESCRITORES E SUAS OBRAS

ALVIMAR MOURA

A luz que o cego enxerga.....	27
Modo fácil de marcar consulta com médico difícil	32

ANTÔNIO CARLOS SOBRAL SOUSA

Falta de evidência.....	36
-------------------------	----

ANTÔNIO CLÁUDIO NEVES

Evidências e envelhecimento humano.....	44
---	----

CRISTINA MARIA GARCIA DIAS

Amigas 6.0	53
------------------	----

DAGOBERTO SANT'ANNA

O meu velho	69
Novos tempos	71
<i>Voyeur</i> sim, e por que não!?	75
Mim lave.....	79

DANIEL PIO

Evidências	81
Mas	82
Faculdade	83
Macas no corredor	84
Vida	85
A doença mais terrível	86
A saúde do cuidador	88

HENRIQUE BATISTA E SILVA

Clínica e Hospital São Lucas	95
------------------------------------	----

HILMAR RIBEIRO HORTEGAL

Esperando Papai Noel	109
São Luís	111
Natureza	112
Coroatá	113
Pirapemas	114
Enigmático	115

JEFFERSON SAMPAIO D'AVILA

A Cadeira 7 da Rua Campos	116
---------------------------------	-----

JOÃO ANTONIO MACEDO SANTANA

Saudação ao Professor José Abud	120
Impressões	125

JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

O crisol da vontade na alquimia da existência	128
Do chão à constelação	131
Teus dedos nos meus, mesmo quando tudo dói	133
Presságios da alma	134
Alvorecer da essência	135

JOSÉ ALMIR SANTANA

Superação em dobro	137
--------------------------	-----

JOSÉ AUGUSTO CARDOSO DO PRADO (JOAU CAPRA)

O Cacique Chá, do ontem e de hoje	144
Compensar, ... Compensa?	148
O Velho Chico e outras histórias	152

JOSÉ CORTES ROLEMBERG FILHO

A águia mágica	155
Homenagem ao Professor de Medicina Doutor José Abud	158
Novos aforismos e pensamentos	161

JOSÉ MARCONDES DE JESUS

A culpa é de “G”	171
Literalmente, de “saco cheio”!	173
Minha infância e o mundo onde vivi: um <i>playback</i> da felicidade	175
O avental branco	178
O homem que assobiava	180
Pedro Malasartes	181
Tempo	184

JOSÉ SÉRVULO SAMPAIO NUNES

Evidências	186
Conexões	187
O advogado e a juíza	188
<i>Habeas</i> Pinho	190
Identidade Cearense	193

LENORA DE ALMEIDA MELO SILVEIRA

Laura 1	195
Laura 2 (Sem Pedigree)	197
Ao meu amor	199
Lisboa	200

LAURO BARROS FONTES

Evidências	201
Sobrames	202
Um sonho na madrugada	203
Cinco minutos	204
O menino do parque!	205
Manoel Barreto Filho – Um homem à frente do seu tempo	207
Joaquim de Brito Fontes – Um exemplo de honestidade	211

LÚCIO ANTÔNIO PRADO DIAS

João Firpo Filho	215
------------------------	-----

MARIA DO SOCORRO DINIZ

Também mereço moradia	224
-----------------------------	-----

MARLI PIVA MONTEIRO

Caos	230
Ficar ou recuar: eis a questão	231
O milagre de Hamelin	233
Retalhos	235

MENILSON MENEZES

Evidência médico-científica preceitual	236
Evidências do amanhecer	241

PAULO AMADO OLIVEIRA

A Família Amado em Sergipe: uma trajetória de raízes profundas e voo universal	243
---	-----

RAIMUNDO SOTERO

O pão.....	249
Recorte de amor	251
Como fazer poesia	252
Palavras ao vento.....	253
Pensando na vida.....	254
Amor decreto	255
Retrato em luar.....	256

ROBERTO CÉSAR PEREIRA DO PRADO

200 anos de Charcot	257
---------------------------	-----

ROSA AMÉLIA ANDRADE DANTAS

Drogas	269
Luz.....	270
Sonho	271
Escolhas	272
Fé	274
Esperança	275

WILLIAM EDUARDO NOGUEIRA SOARES

Aldeias	276
---------------	-----

ZAIRSON DE ALMEIDA FRANCO

Evidências.....	284
-----------------	-----

ZULMIRA FREIRE REZENDE

Discurso de saudação	295
Pronunciamento.....	304



Parte I

MÉDICO HOMENAGEADO

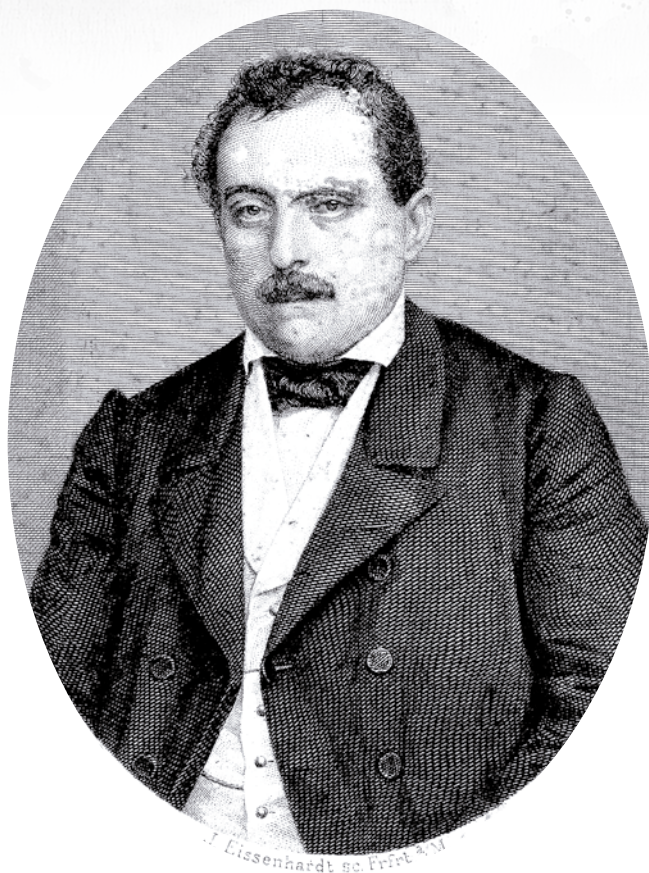
Sabino Olegário Ludgero Pinho



Sociedade Brasileira de Médicos Escritores
Regional Sergipe



Tinta, papel e estetoscópio:
Sabino Pinho, um médico sergipano
à frente do seu tempo



Sabino Olegário Ludgero Pinho

O século XIX marca a institucionalização da medicina no Brasil, com a consolidação das faculdades da Bahia e do Rio de Janeiro. Estas instituições receberam ao longo do oitocentos, alunos de várias províncias do império, inclusive de Sergipe. Para obtenção do título de doutor e o direito de exercer a clínica, os formandos deveriam produzir e apresentar trabalhos monográficos sobre temática relacionada aos conteúdos aprendidos ao longo do curso. As teses médicas defendidas por médicos sergipanos constituem, assim, um valioso conjunto de fontes históricas para a história das ciências e saúde em nosso Estado.

Embora não seja rara a abrangência de problemáticas sociais, há a predominância de títulos relacionados às matérias de Obstetrícia, Farmácia, Clínica, Psiquiatria, Cirurgia e Botânica. No âmbito da historiografia sergipana podemos caracterizar estes escritos como vestígios da nossa produção científica, ainda carente de maiores investigações, que podem enveredar no sentido de se perceber quais problemáticas de saúde eram urgentes nesta época, quais condicionantes sociais repercutiam nas temáticas tratadas, quais elementos sociais estavam na mira dos estudos feitos pelos formandos de Sergipe. Além disso, importa para compreensões mais profundas a classificação da estrutura dos documentos, como estas teses eram montadas, os tecidos sociais expostos nos agradecimentos, a imagética impressa e detalhes do cotidiano denunciados nas dedicatórias.

Sabino Olegário Ludgero Pinho defendeu sua tese em 1845, com o título “Considerações acerca da música e suas influências sobre o organismo”. O estudo é apresentado sinalizando a importância da música como elemento da linguagem inerente ao homem. Explica o formando sergipano que, ao longo

da trajetória humana, a voz foi associada aos diversos instrumentos, formando as melodias e as produções musicais.

Afim de atestar essa ideia, o autor apresenta a musicalidade presente na história de vários povos antigos como caldeus, gregos, romanos, bárbaros e egípcios. Mas reserva ao povo italiano a façanha de organizar as regras da música e seus instrumentos, oferecendo as “rédeas da música moderna”. A partir disso dedica-se em apontar a música na Europa, caracterizada por ele como mais harmoniosa, suave, incentivada pelas autoridades e fruto da civilização, bons hábitos e clima favorável. Fica bastante evidente a percepção do autor de que as produções culturais ligadas à música estavam diretamente associadas aos fatores naturais e o grau de civilização dos povos, quando assevera:

“A medida que formos observando o espirito da música nos paizes existentes debaixo do equador, e seguindo os dos trópicos até os polos, cada vez mais nos iremos convencendo das influencias dos climas sobre ela, e veremos quantos os signaes característicos desses climas, dos costumes se desenhão exatactamente sua musica.”

Sobre a música no Brasil, Sabino aponta para manifestações em várias regiões do império, explicando que nas cidades mais urbanizadas havia produções mais avançadas, por dispor estas localidades de teatros e orquestras. O formando propõe que a música brasileira poderia igualar-se à italiana, na observância de que o brasileiro teria predisposição semelhante aos europeus na magnificência musical. Interessa-nos chamar a atenção para esse posicionamento, pois mesmo escrevendo sua tese em momento contemporâneo ao determinismo racial e ambiental, predominante nos textos europeus, o médico sergipano tangencia de uma perspectiva negativa em torno do Brasil. E credita um determinado atraso cultural, não à nossa

CONSIDERAÇÕES

ACERCA DA MÚSICA, E SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE O ORGANISMO.

THESE

APRESENTADA, E SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

EM 21 DE NOVENBRO DE 1915.

POR

SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO,

NATURAL DE VIELLA NOVA DO RIO DE S. FRANCISCO (PROVÍNCIA DE SÉRGIOPE D'ELREI.)

SOCIO EFFECTIVO DA SOCIEDADE INSTRUCTIVA, DA AUXILIADORA DA INSTRUÇÃO, E DO

INSTITUTO LITTERARIO DA BAHIA.

PARA

OBTER O GRAU DE DOUTOR EM MEDICINA.

Musica iudatas animas, aequumque dolorem
Sola levat, meriti Divumque, hominumque voluptas,
Qua sine nil iucundum animis, nec amabile quicquam;
Ad cujus numeros, Superi vertuntur, et arbes.

Jeronymo Fulato.

Oh! doce amor das artes, das sciencias,
Como viver sem ti!

J. A. do Nascimento.



BAHIA:

TYP. DE JOSÉ DA COSTA VILLAGA,

Ladeira da Praça n.º 4.

1845.

formação social ou a mestiçagem, mas sim aos parcos investimentos neste setor.

Esse posicionamento característico de intelectuais e agentes das ciências médicas brasileiras no oitocentos foi detectado por Marcos Chor Maio, em suas reflexões; o historiador alerta que apesar de no “polifônico campo médico da segunda metade do século XIX” existisse espaço para determinismos raciais e críticas a miscigenação, é necessário repensar uma preponderância das ideologias raciais, tanto na produção do conhecimento médico quanto na prática da saúde pública. No lugar delas, haveria sim mais um alinhamento com o ideário neohipocrático (eixo norteador da medicina da época), que apontava para o distanciamento de “explicativas de natureza racial” para as moléstias, por exemplo. A forma de enxergar o Brasil com capacidade de avanços culturais correlatos à Europa, esquadrihada no texto de Sabino Pinho, parece avalizar essa explicação de Chor Maio. Por seu turno, o autor sergipano pondera sobre o processo de independência do Brasil em relação a Portugal. Que quando escreve sua tese contavam 23 anos que o país estava independente, mas ainda faltava incentivos à produção artística e o médico sergipano lança seu protesto:

“Os homens do governo pouco ou nada nos tem favorecido e muito particularmente nas belas artes as quaes tem recebido incremento a muito custo de nossa parte, e isto irá talvez assim, em quanto na parlamentar brasileira hum legislador disser em tons de mofa: O museo he hum casa que conserva quatro passarinhos recheados de algodão, sem receber hum severo desprezo da parte do povo em castigo de sua ousadia.”

O que se configura no ponto de vista de Pinho é a sua preocupação com o incentivo do estado para a formação de novos

músicos, embora tenha uma visão eurocêntrica, de privilegiar a música europeia, acreditando que seria possível desenvolver a arte no Brasil. “Basta a proteção do governo para encontrar-se no Novo Mundo hum Cimarose, hum Paesiello, hum Mozart, hum Rossini ou um Donazetti”.

Ao falar sobre a resistência dos músicos brasileiros em aperfeiçoar a arte mesmo sem investimentos, o autor cita Damião Barbosa, que considera o melhor compositor da Bahia. Na sequência, aponta para o que estava em voga no cenário musical do momento que escreve a modinha. E redargui o leitor: — E qual será o caráter da música brasileira? Discordando de autores contemporâneos, que apontavam o lundu como ritmo original brasileiro, Sabino argumenta:

“Mas nem o lundu he imitado dos negros, que d’Africa infelizmente não vem e sim dos índios. A observação nos mostra que o character da música brasileira he uma melodia apaixonada e expressiva, voluptuosa, nobre e quando for ella mais favorecida, quando a possuirmos rica em todos os gêneros, nossa música deve de ser extraordinária beleza, segundo prevejo. Tera a melodia da italiana, a harmonia da Aleman e a vivacidade da franceza, resumira por tanto o que nesta existe de melhor”

Ao descrever as produções musicais nas províncias do império, Sabino credita o adiantamento da província do Rio de Janeiro, sobretudo a Corte, à presença de artistas italianos e o clima favorável. Na província de Sergipe, em especial, diz:

“a música faz as delicias do povo. Os artistas, de volta de suas constantes lidas entregão-se cheios de prazer à este honesto divertimento, o gosto he muito espalhado e para a Bahia tem vindo alguns músicos que achando

estreita a atmosfera da nossa província vem aqui resfolgar, e desenvolve seu talento, bem como o Sr. Capistrano que actualmente dirige a orchestra do theatro público.”

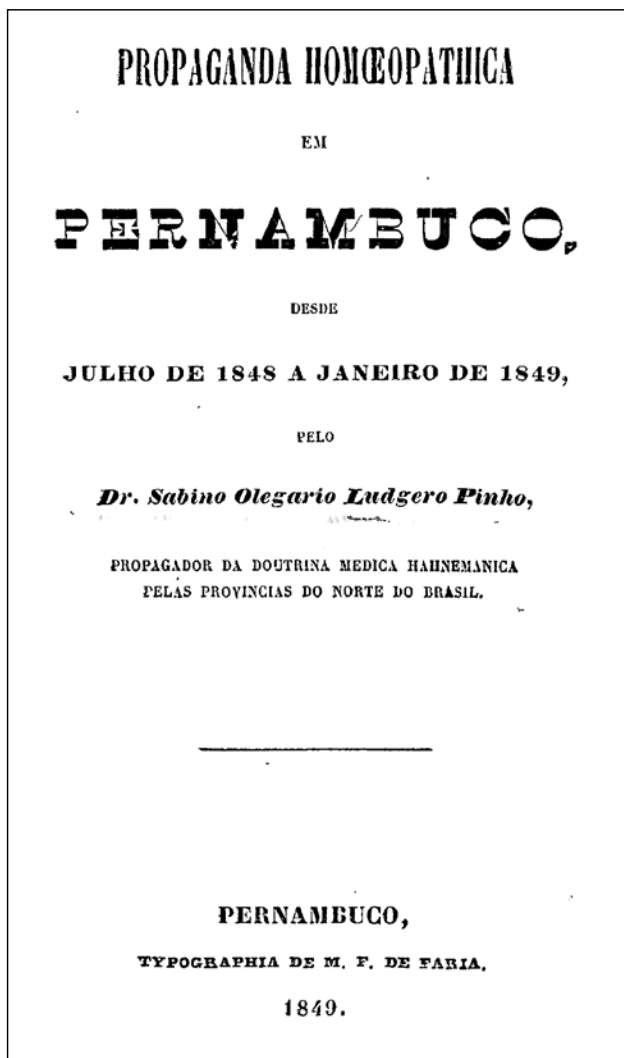
No capítulo dedicado à influência da música sobre o organismo, o autor descreve experiências de sujeitos que observou atestando os fenômenos emocionais que a música provocou, neste sentido cita os casos de três mulheres, que apresentaram mudanças em seus estados emocionais; indo adiante o autor salienta que a música provocaria também efeitos físicos, quando associada à dança. E conclui que:

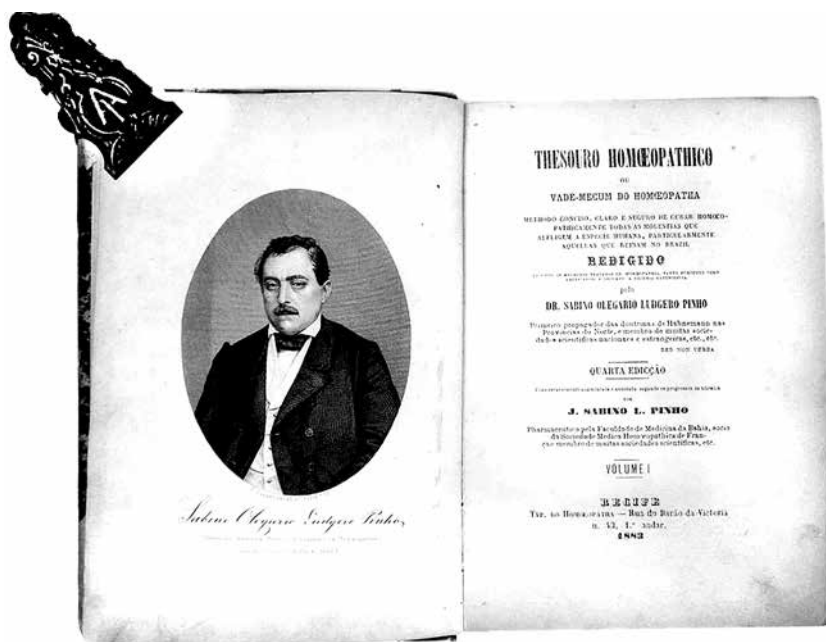
“De todas estas considerações se conclui, que a musica offerecendo ao espirito huma distração agradável, e determinando no corpo modificações sensíveis, concorre para a conservação da saúde, preservando das paixões fortes e de muitas outras enfermidades, que afligem a espécie humana, e que explicada como agente therapeutica pode curar moléstias que por outro modo seriam inconcussas.”

Curiosamente, o autor finaliza a tese esclarecendo a necessidade de os médicos, usuários da música como terapêutica, estabelecerem métodos, definirem quais músicas e gêneros deveriam ser aplicados a cada caso específico. Em tom de precaução diante do que chama de ameaças do charlatanismo, ainda assevera que a homeopatia estava combatendo a medicina hipocrática e então sugere a urgente demarcação, com precisão, do lugar do médico em detrimento dessa pratica alternativa. Dois anos mais tarde, após padecer de grave enfermidade e ser curado com meios homeopáticos, Ludgero Pinho torna-se um dos mais atuantes homeopatas brasileiros, escrevendo nos principais periódicos dedicados à homeopatia no século XIX, trajetória que ainda

carece de maiores investigações históricas, que com certeza trará novas descobertas para a história da saúde de Sergipe e do Brasil.

Pelo verbete presente no *Dicionário Biográfico de Médicos de Sergipe*, de autoria dos médicos Antonio Samarone, Lúcio Prado Dias e Petrônio Gomes, Sabino Ludgero nasceu em 11 de julho de 1820 na cidade de Neópolis/SE, filho de Pedro José de Pinho





e Anna Joaquina do Sacramento Pinho. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 21 de novembro de 1845. Passou a seguir a doutrina homeopática a partir de 1847. Notável cantor e exímio violinista. Colaborou para diversos jornais destacando o *Correio Sergipense*. Clinicou em várias províncias do norte do país, fixando-se em Recife. Foi o fundador e diretor da Escola Homeopática de Pernambuco, fundador das Sociedades Homeopáticas da Paraíba e do Maranhão, membro do Instituto Homeopático do Brasil.

Na política, destacou-se como deputado provincial por Pernambuco, nas legislaturas de 1856 e 1863. Sabino Olegário Ludgero publicou muitos textos e trabalhos na área de homeopatia, entre eles *Vademecum do Homeopata*, *Propaganda homeopática em Pernambuco*, *A homeopatia e a Cholera*, *Apontamento para a história da homeopatia*, e outros. Um fato que merece

destaque é ter a sua biografia escrita pelo irmão, bacharel The-mistocles Belino de Pinho, e publicada no *Jornal de Recife* entre os anos de 1860 e 1863. Foi o criador da famosa e de duradoura existência “Farmácia Sabino”, em Recife. Faleceu em 17 de novembro de 1869, nesta cidade, com 59 anos.



BÁRBARA BARBOSA DOS SANTOS

Doutoranda em História das Ciências e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz. Mestre em História Social pela UFS, graduação em História licenciatura pela mesma universidade. É membro do Grupo de Pesquisa do CPNQ *Escravidão, Raça e Saúde*. Integra o grupo de trabalhos História das Doenças e Saúde de Sergipe (ANPUH-SE). Pesquisa a saúde e escravidão no Nordeste com ênfase nas províncias de Sergipe, Bahia e Pernambuco. Participou de programas institucionais de iniciação a docência e extensão universitária. Tem experiência em museus de cultura popular, história da saúde e das populações.

Parte II

MÉDICOS ESCRITORES E SUAS OBRAS



Sociedade Brasileira de Médicos Escritores
Regional Sergipe

Siglas

Abrames	Academia Brasileira de Médicos Escritores
ABL	Academia Brasileira de Letras
AIL	Academia Itabaianense de Letras
ALB	Academia de Letras do Brasil
AMB	Associação Médica Brasileira
AMI	Associação dos Amigos dos Idosos do Brasil
ASE	Academia Sergipana de Educação
ASI	Associação Sergipana de Imprensa
ASL	Academia Sergipana de Letras
ASM	Academia Sergipana de Medicina
CFM	Conselho Federal de Medicina
Cremese	Conselho Regional de Medicina de Sergipe
FBAM	Federação Brasileira das Academias de Medicina
FGV	Fundação Getúlio Vargas
HU	Hospital Universitário
Huse	Hospital de Urgência de Sergipe
IHGSE	Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe
Inamps	Instituto Nacional da Assistência Médica e Previdência Social
MAC	Movimento Cultural Antônio Garcia Filho
SES	Secretaria de Estado da Saúde
Sobrames	Sociedade Brasileira de Médicos Escritores
Somese	Sociedade Médica de Sergipe
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Unaerp	Universidade do Estado de São Paulo
Unit	Universidade Tiradentes
USP	Universidade de São Paulo



ALVIMAR MOURA

Médico, formado pela UFS, Mestre em Ciências da Saúde, pela UFS, especialista em Clínica Médica titulado pela AMB. Médico do Trabalho, pela Universidade São Camilo – SP, especialista em Administração Hospitalar pela Unaerp, MBA em Gestão Empresarial pela FGV, ex-secretário Municipal de Saúde de Aracaju – 2014. Foi Diretor da Divisão de Saúde e Assistência Social do Instituto de Previdência do Estado de Sergipe,

coordenador médico do Pronto Socorro e coordenador do Unidade de Tratamento Intensivo do HGJAF, diretor de Saúde do Hospital Governador João Alves Filho, coordenador da Comissão Estadual de Tratamento de Cólera, presidente da Junta Oficial de Saúde da UFS, diretor administrativo-financeiro da Unimed Sergipe, primeiro superintendente do Hospital Unimed Sergipe, conselheiro de administração do Sicredi Serigy, membro da Comissão de Cooperativismo Médico do CFM.

A luz que o cego enxerga

Um certo dia, fui instado pela curiosidade a fechar os olhos por alguns instantes para entender como enxergaria o mundo naquela situação.

Estava em viagem a Paris, junto com familiares e resolvemos almoçar no concorrido Restaurante Dans Le Nois a fim de termos uma experiência gastronômica sensível neste que é conhecido mundialmente, por suas características peculiares e por sua alta gastronomia francesa.

A curiosidade ficou mais aguçada porque entre nós, estava meu filho, Renato, pessoa com deficiência visual que instigou a apreciarmos aquele mundo de escuridão que nada mais era que seu cotidiano de vida, para sentir como reagiríamos.

A reserva do ambiente feita dias antes, foi difícil de ser confirmada por ser bastante concorrido. Chegamos pontualmente ao meio-dia. Encontramos em uma tranquila rua, no centro de Paris, um ambiente elegante, porém rústico, bastante acolhedor,